

# COMPORTAMENTO DE *Picumnus cirratus* ( AVES , PICIDAE )

Frederico Lencioni Neto

UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba, Praça Candido Dias Castejon -  
São José dos Campos - SP - Brasil



Pica-pau- anão (*Picumnus cirratus* )- Pintura F. Lencione Neto

## INTRODUÇÃO

O nome pica-pau-anão é utilizado para denominar vulgarmente inúmeras espécies minúsculas de Picidae, do gênero *Picumnus* Temminck, 1825, incluídas entre as menores aves brasileiras (8, 7 a 16, 5 gramas).

*Picumnus cirratus* tem ampla distribuição geográfica, sendo encontrado das Guianas a Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e Brasil. *Picumnus cirratus cirratus* Temminck, 1825 habita o sul da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná; *P. c. maconelli* Sharpe 1901, vive nas Guianas e norte do Brasil e *P. c. pilcomayensis* Hargett 1891, no norte da Argentina, Paraguai e sudeste do Mato Grosso (Pinto, 1944).

Em São Paulo, local das observações, *Picumnus cirratus* é encontrado com freqüência nas bordas da mata primária, nas matas de restinga e nas matas secundárias, sendo nesta última uma das espécies mais comuns. Chegam as áreas arborizadas das zonas urbanas, tais como jardins e quintais.

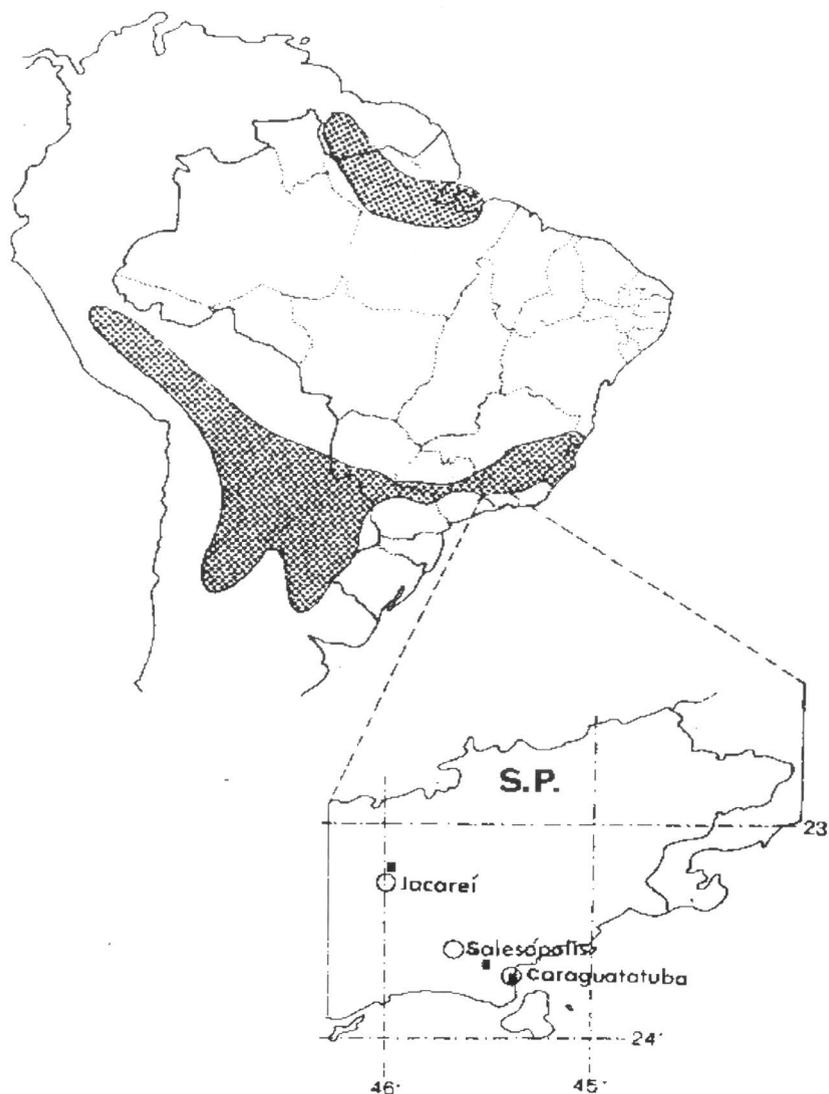
## ÁREAS DE ESTUDO

1- Uma área de mata secundária localizada no município de Jacareí, Vale do Paraíba - S.P., na fazenda Santana do Rio Abaixo (23 12'S - 45 57'W). Esta mata originou-se do abandono de antiga plantação de café devido ao esgotamento do solo no início do século. A cobertura original primitiva de Floresta Estacional Semidecidual hoje acha-se descaracterizada pela ocupação humana, que passou a utilizar a maior parte da região para pastagens, culturas permanentes e cíclicas.

2- Uma área de mata primária, região de Floresta Ombrófila Densa, localizada na Serra do Mar, entre os municípios de Salesópolis e Caraguatatuba ( 23 45'S - 45 31'W ). Esta área que denominamos de transição, localiza-se entre o leito da rodovia de serviço da Petrobrás e a Mata Atlântica. Originou-se do desmatamento da vegetação original durante a construção da rodovia. O seu aspecto atual é de uma mata secundária, rala e perturbada.

3- Uma área localizada no município de Caraguatatuba, S.P. onde estava sendo implantado o loteamento denominado Jardim Britânia, entre o mar e a rodovia que liga esta cidade e São Sebastião (23 41'S 45 22'W ). Apresenta vestígios da Floresta Umbrofila Densa das Terras Baixas, na faixa que vai de 5 a 50 metros acima do nível do mar. Esta floresta ocupava toda baixada litorânea até as colinas do sopé da Serra do Mar. O aspecto atual com a retirada das árvores maiores é de uma vegetação secundária. É comum a presença da palmeira *Attalea* sp. conhecida localmente como indaiá-açu.

FIG. 1



## **MATERIAIS E MÉTODOS**

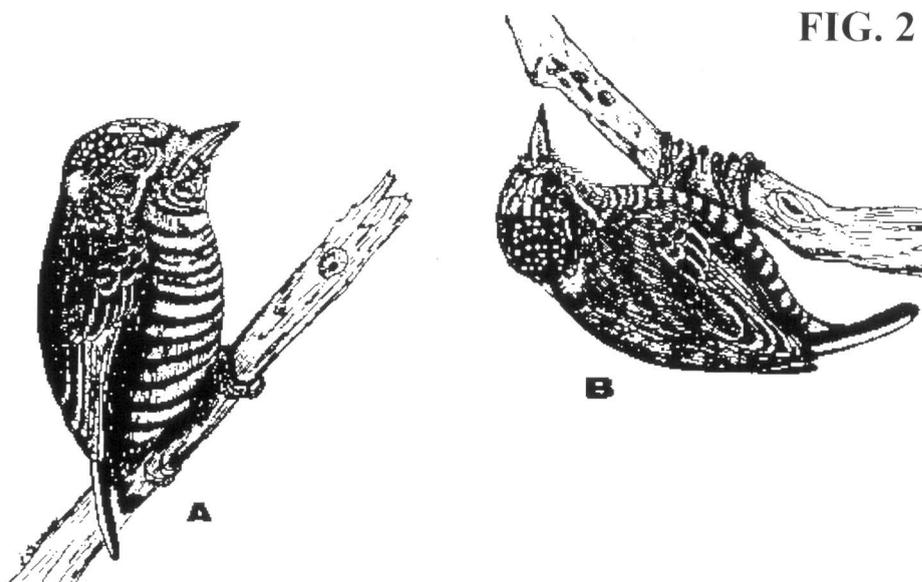
Para as observações de campo foi utilizado binóculo 8x30. Como se trata de ave comum e de fácil localização não houve dificuldade de observá-la diretamente. As gravações foram efetuadas com aparelho UHER 4000-Report 5 com parábola, de exemplares na natureza e em cativeiro.

Estas gravações foram utilizadas para playback, a fim de atraí-los para observações de campo. Outro método de atração utilizado foi a imitação de suas batidas através de dois galhos secos. Alguns exemplares foram capturados com rede de neblina (malhas 36mm) e mantidos temporariamente em cativeiro para observação. No interior do mesmo foram colocados inúmeros ramos verticais, alguns horizontais e parte do tronco que continha um ninho escavado. O alimento durante o período de cativeiro consistiu de larvas de *Tenébrio* e térmitas.

## **COMPORTAMENTO**

O pica-pau-anão já está bastante ativo nas primeiras horas do dia. Espécie basicamente arborícola freqüenta todos os estratos da mata, podendo ser vista desde os ramos baixos (60 cm) até a copa das grandes árvores (25m). É comum compondo bandos mistos de aves que caçam os Arthropoda espantados pelas formigas de correição. As espécies mais comuns nestes bandos são: *Pyriglena leucoptera*, *Dysithamnus mentalis*, *Thamnophilus cearulescens*, *Myrmeciza squamosa*, *Conopophaga lineata* (Formicariidae), *Habia rubica*, *Thrycothraupis melanops* (Thraupidae) *Lepidocolaptes fuscus*, *Dendrocolaptes platyrostris* (Dendrocolaptidae), *Platyrinchus mystaceus* (Tyrannidae) e outras.

A postura básica, quando está pousando num ramo horizontal é ereta (fig.2-A), com a cauda na direção do corpo, quando num ramo vertical a cauda fica voltada para o mesmo (Fig.2-B).



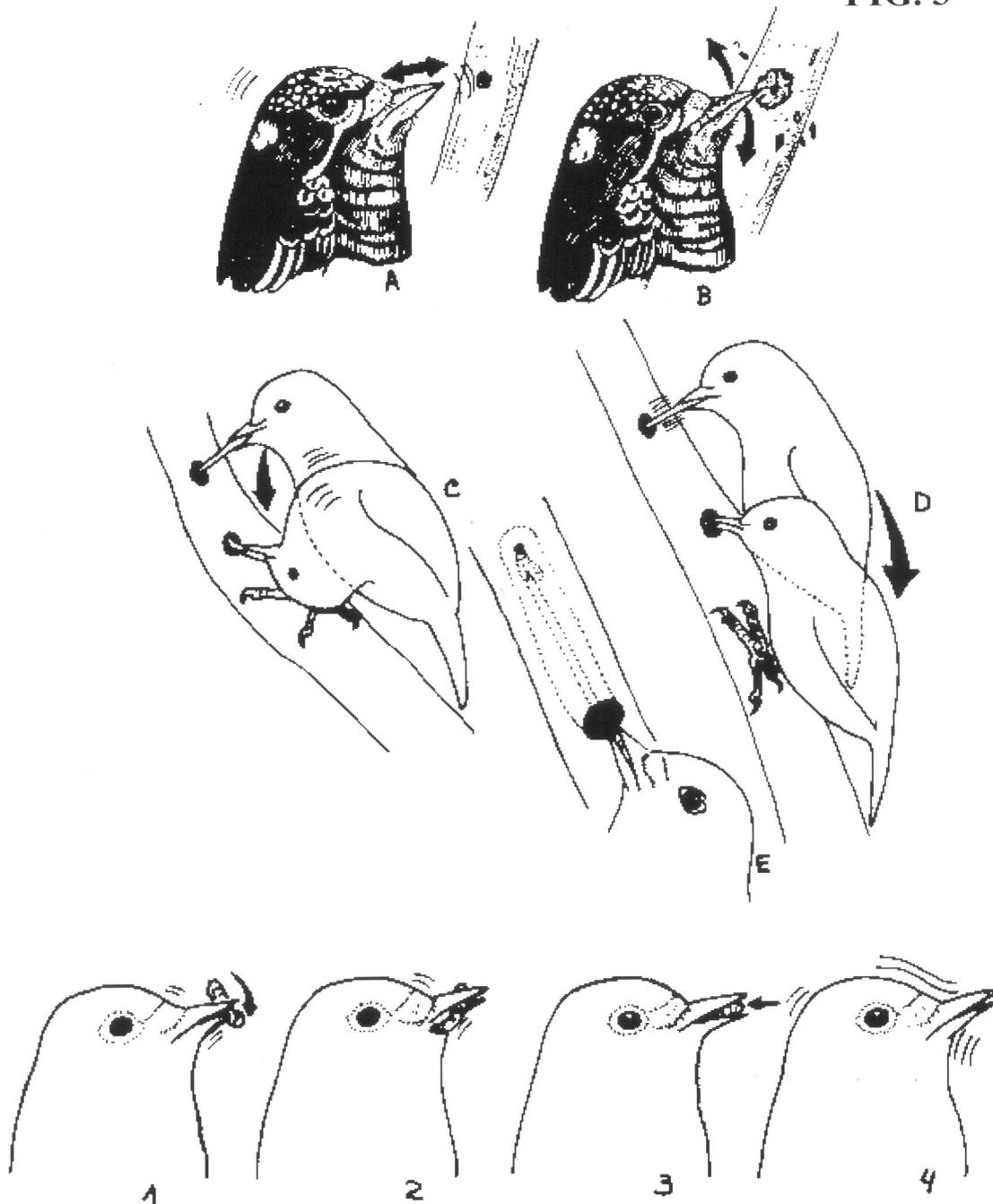
## **ALIMENTAÇÃO**

A alimentação desses picapauzinhos consiste de larvas de formigas e de outros insetos que encontram no interior dos galhos apodrecidos. Procuram seu alimento, principalmente nos ramos finos e mortos, nos cipós pendentes e nos galhos desprendidos e que ficaram presos nas ramagens. Exploram todas as superfícies dos ramos, rodeando-os e através de batidas esporádicas do bico verificam o som produzido pelo impacto. Quando encontram um ponto com possibilidade de alimento, percebido pela diferença do som produzido entre um ponto e outro (indicativo de madeira oca) intensificam as batidas até furarem a madeira e atingirem a galeria do inseto (Fig. 3-A).

Alargam o orifício, normalmente cônico, com movimentos laterais do bico, que jogam para longe as pequenas lascas arrancadas (Fig. 3-B). Com o bico no sentido da galeria introduzem a longa língua que chega a atingir 35mm, além da sua extremidade e tentam retirar a larva, furando-a com a ponta dura e farpeada. Quando não conseguem de imediato, devido a larva ter se deslocado para mais longe, abrem outro orifício nas proximidades do primeiro. Introduzindo a língua num deles, rapidamente voltam-se para explorar o outro. Com isto tentam espantar a larva para uma distância compatível com o comprimento da língua e capturá-la (Fig.3-C, D, E).

As pequenas larvas são engolidas rapidamente, quando são grandes, batem com elas nos ramos até matá-las. As presas são colocadas no sentido do bico e ao serem engolidas executam movimentos rítmicos com a cabeça, como que ajudando na deglutição (Fig. 3-1 a 4).

FIG. 3



Além de caçarem nos galhos, também reviram os aglomerados de folhas secas enroscadas na vegetação, como *Synallaxis* e *Phyllidor* (Furnariidae).

Os pica-paus-anão não descem ao solo para beberem, recolhem as gotas d'água acumuladas nas folhas e musgos. A limpeza do bico é realizada imediatamente após a deglutição e pode ser feita de dois modos: o bico é esfregado lateralmente no próprio ramo em que está pousado (Fig. 4-A1) ou é introduzido entre dois ramos finos e localizados muito próximos, neste caso o movimento é de "vai-vem" (Fig. 4-A2).

## **HIGIENE**

A higiene é feita pela manhã. A ave percorre todas as penas com o bico, iniciando com as das asas (primárias e secundárias) seguida pelas do peito, cauda e ao redor da cloaca. Para alcançar essas últimas foi observado passando a cabeça por entre as pernas. Enquanto permanece fazendo a limpeza, movimenta constantemente a cauda (Fig. 4--a, b, c, d,) coçam a cabeça passando a perna sobre as asas.

## **REPRODUÇÃO**

Aninham em troncos apodrecidos, o que facilita a perfuração, normalmente localizado na borda da mata, estrada ou clareira, numa altura que ultrapassa 4 metros. O macho e a fêmea trabalham na construção, que se inicia com uma abertura circular de aproximadamente 22mm, apenas o diâmetro do corpo. Esta abertura é feita após uma série de tentativas de perfuração, o é demonstrado pelas várias pequenas cavidades próximas a entrada do ninho. Esta entrada se aprofunda e toma o sentido inferior com o formato de um "saco" com 13mm de altura por 70mm de largura (tronco de 150mm de diâmetro). O fundo não é forrado com nenhum material. A postura consiste de 4 ovos brancos e aninham de julho a dezembro. Os filhotes já desenvolvidos foram encontrados em setembro, dezembro e janeiro.

Os jovens, após saírem do ninho retornam a ele para passarem a noite. Durante o dia acompanham os pais na procura de alimento e são por eles ensinados de como encontrar as larvas. O retorno ao ninho se dá a tarde (17:40h), observado em setembro no litoral norte (área 3). O primeiro a chegar é sempre o macho. Após vocalizar muito nas proximidades, sempre respondido pela fêmea, aproxima-se do ninho.

Inicialmente inspeciona os arredores e pousa num ramo próximo, bastante galhado para depois ir pousar logo abaixo da abertura de entrada do ninho. Ameaça entrar várias vezes.

Após avanços e recuos finalmente penetra no interior do tronco. A fêmea procede do mesmo modo. Ao encontro do casal ouve-se baixa vocalização no interior da cavidade. Qualquer ruído nas proximidades faz com que o macho coloque a cabeça no orifício para observar. Somente quando o casal já se encontra no ninho ocorre a chegada dos jovens.

No interior do tronco dormem na vertical, seguros pelos pés, com a cabeça voltada para trás e entre as penas (Fig. 4-B). Quando fora do ninho podem dormir num ramo horizontal, mas a posição é a mesma.

Em nenhuma oportunidade observei o pica-pau-anão ser atacado por outra espécie. No período reprodutivo há confronto de alguns machos pela posse do território, com perseguições, o mesmo ocorrendo entre macho e fêmea durante a corte. Somente encontrei um exemplar que havia sido capturado por teia de aranha (Amparo-S. P.), o corpo estava seco e envolto pelos fios. Não há como comprovar se o mesmo foi morto e devorado pela aranha.

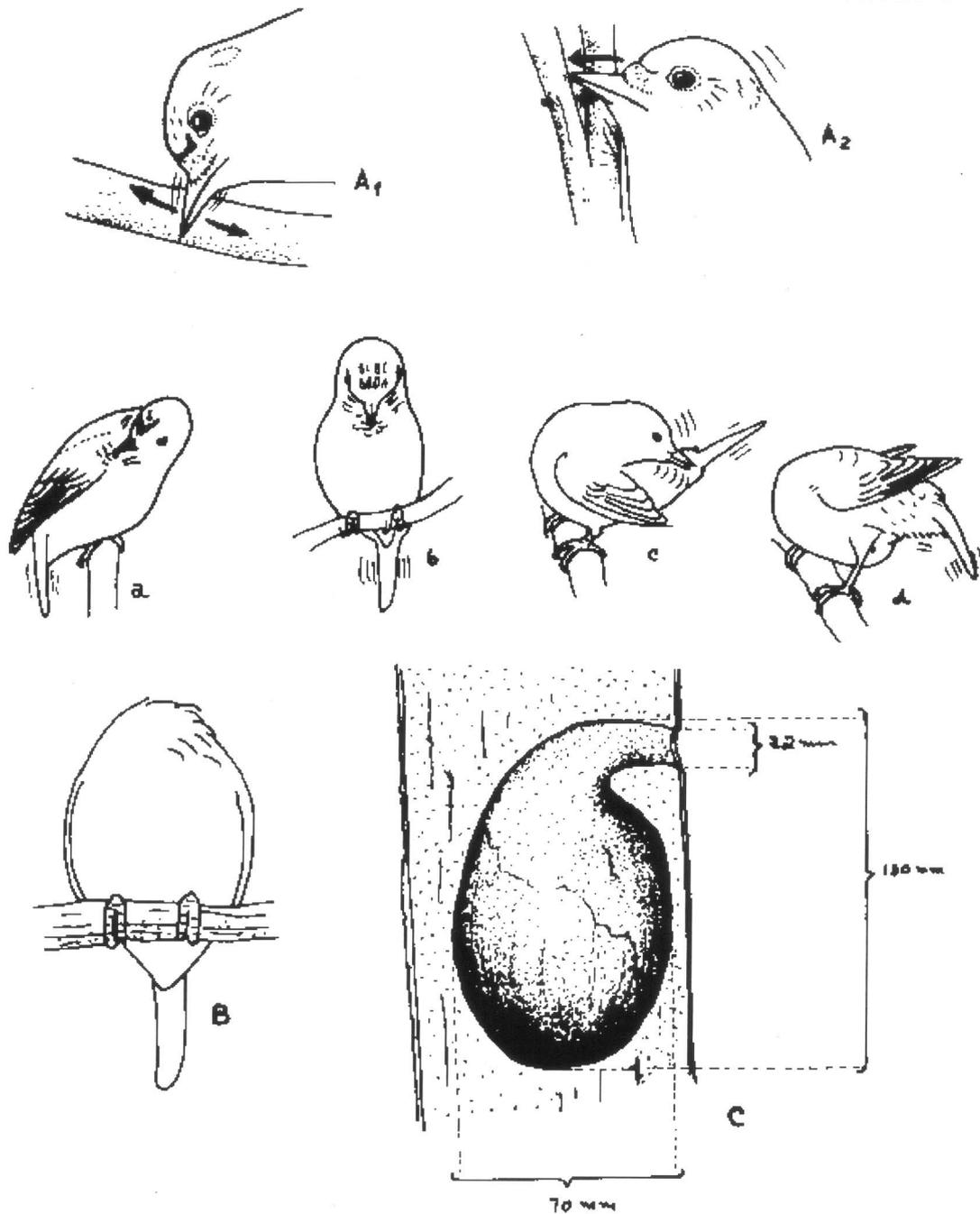
## **DISCUSSÃO**

O pica-pau-anão, *Pirumnus cirratus* é ave de matas abertas. Não foi em nenhum momento avistado ou ouvido no interior da floresta primária, sempre nas suas bordas. Apesar da sua alta frequência nas matas secundárias, não competem com outros de sua família. Na área de mata secundária do Vale do Paraíba convive com 6 espécies de Picidae: *Dryocopus lineatus*, *Celeus flavescens*, *Veniliornis spilogaster*, ocasionalmente com *Colaptes campestris*, *Melanerpes candidus* e *Campephilus robustus*. Nesta mesma mata já observei *Picumnus temminckii* mas a espécie está hoje desaparecida.

Alimentando-se de modo semelhante e nos ramos finos, encontramos *Xenops minutus* que é mais raro e não ocasiona confronto.

Sua área de ocupação está aumentando à medida que as florestas primárias estão sendo exploradas e começam a ficar mais ralas com a retirada das grandes árvores, tomando a constituição de matas secundárias (como a área 2).

FIG. 4



## LEGENDAS

Fig.1- Distribuição de *Picumnus cirratus* (Baseado no trabalho em preparação : "Filogenia e Biogeografia de *Picumnus*"- J.M.E. Vielliard e C. Copi) e áreas de estudo.

Fig.2- Posturas básicas de *Picumnus cirratus*.

Fig.3- Alimentação: perfuração (A, B), Técnicas de coleta (C, D, E) e Deglutição (1, 2, 3, 4).

Fig.4- Higiene- Limpeza do bico (A1 e A2), higiene das penas (a, b, c, d). Dormir (B). Corte longitudinal do ninho (B).